

## 1 QUO VADIS UNIVERSIDADE?<sup>1</sup>

**Da academia às redes e comunidades de aprendizagem.  
Da globalização da economia à globalização da solidariedade.**

*Arnold José de Hoyos<sup>2</sup>*

Da academia local para a academia global: as Universidades estão passando por um processo de renovação. Nos Estados Unidos, 90% das Universidades já oferecem cursos à distância, principalmente relacionados à Educação Continuada<sup>3</sup> enquanto a maioria dos alunos já são, a grande maioria das Universidades logo serão não tradicionais (tais como a Thunderbill e a Motorola) e/ou misturas de parcerias e consórcios interinstitucionais<sup>4</sup>.

No Brasil logo as Universidades serão autorizadas a trabalhar numa mistura de modalidades, com uma parcela muito significativa de Educação à Distância (30%). Visionários como Tadau Takahashi lança o livro Verde da Sociedade da Informação<sup>5</sup> prometendo publicar brevemente o Livro Branco para estimular e articular estratégica e colaborativamente as pesquisas na área de Tecnologias de Informação e Comunicação no país. E se abre a primeira filia; de um Banco de Conhecimentos nessa área, o Giga<sup>6</sup> em parceria com a FGV; Gilson Schwartz, do IEA-USP, abre o portal “Cidade do conhecimento”<sup>7</sup> e Rubens Alves se surpreende e nos surpreende com seu novo livro “A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir” sobre a experiência da *Skholé* Ponte de Portugal, essencialmente autogerenciada pelas crianças.

Estes são sinais e profetas dos novos tempos que mostram que estamos aceleradamente superando a fase de transição da Era da Informação para a Era do Conhecimento; e nos alertam e convocam para tomar medidas urgentes em relação aos novos e intrigantes desafios para o sistema educacional em geral, e em particular, no que diz respeito às Universidades, que precisam se posicionar estrategicamente perante estes desafios tecnológicos. Metodológicos e culturais, que por sinal vão muito além das necessidades de

<sup>1</sup> Texto publicado no Boletim Informativo da CORI, Agosto 2001- Ano VII. No. 44, p. 20 e 21.

<sup>2</sup> Arnold José de Hoyos: é PhD pela Universidade da Califórnia, Berkeley, com pós-doutorado na Universidade de Oxford. É professor no Programa de Estudos Pós-graduados em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É fundador e coordenador do Núcleo de Estudos do Futuro da PUC-SP, ligado à American Council da Universidade das Nações Unidas.

<sup>3</sup> ([www.abed.org.br](http://www.abed.org.br));

<sup>4</sup> ([www.educase.unc.edu](http://www.educase.unc.edu)).

<sup>5</sup> ([www.socinfo.org.br](http://www.socinfo.org.br)),

<sup>6</sup> ([www.gigaweb.com](http://www.gigaweb.com)),

<sup>7</sup> ([www.usp.br/iea/cidade](http://www.usp.br/iea/cidade));

amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação de ponta, e que, entretanto, são por elas ressaltados.

Esta situação é principalmente relevante no Brasil das estruturas burocráticas napoleônicas, pois representa uma oportunidade para dar um salto absolutamente necessário, baseado num efeito secundário da transição de Eras, que representa um estímulo sociocultural dos princípios de Autonomia e Responsabilidade, e que já se manifesta em projetos de reforma administrativa no setor público<sup>8</sup>.

Porém, um outro desafio importante está relacionado com o fato de que estamos iniciando uma Revolução Copérnica na Área de Educação, no sentido que, cada vez mais explicitamente, o aluno e não mais o professor deverá se tornar, diretamente e/ou em colaboração com seus pares, responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem; processo este que a sua vez será bem mais flexível, individualizado, descentralizado, voltado para a pessoa que aprende, e não localizado no espaço e no tempo.

Existe um consenso que está surgindo de que as palavras chaves deste novo contexto educacional são as redes e comunidades de aprendizagem com sua abordagem socioconstitutivista; bem como uma tônica de responsabilidade social.

A formação e o bom funcionamento dessas comunidades de aprendizagem, que representam claramente uma realidade emergente no momento, dependerá não somente de tecnologia apropriada (CSCL, CSCW, CSCE), mas também do desenvolvimento de uma cultura que promova a valorização da diversidade, da solidariedade e do reforço dos vínculos.

Acreditamos que, para a implementação deste novo projeto de sistema educacional, será necessário, nas palavras de Edgar Morin, “Reformar o pensamento para reformar o ensino e reformar o ensino para reformar o pensamento”, e deverá implicar em:

**Primeiro:** abrir os horizontes epistemológicos e cognitivos para se pensar e modelar em termos de complexidade (www.mcxapc.org), de transdisciplinaridade<sup>9</sup>, de organizações caórdicas<sup>10</sup>) e, de certa forma, apoiando e apoiando-se em algumas das ideias de meta-conhecimento, de Edgar Morin, tais como: Conhecimento do Conhecimento, Ciência com Consciência, e a Humanização da Conscientização Planetária; bem como na visão de Macrotransições, de Ervin Lazlo.

**Segundo:** saber adaptar em forma sinérgica, e conforme as circunstâncias, as atividades de ensino-aprendizagem: síncronas, assíncronas, presenciais e semipresenciais, que fazem parte das novas tendências de *e-Learning* e da educação distribuída em geral, cuidando-se porem da necessária preservação

---

<sup>8</sup> ([www.sampa.org.br](http://www.sampa.org.br), [www.estado.rs.gov.br](http://www.estado.rs.gov.br), [www.santoandre.sp.gov.br](http://www.santoandre.sp.gov.br))

<sup>9</sup> ([www.centtrans.futuro.usp.br](http://www.centtrans.futuro.usp.br), [www.perso.club-internet.fr/nicol/ciret/](http://www.perso.club-internet.fr/nicol/ciret/))

<sup>10</sup> ([www.chaordic.org](http://www.chaordic.org))

e reforço de vínculos socioafetivos, de forma que a educação à distância não seja uma educação distante.

**Terceiro:** tornar-se um verdadeiro artesão que possa habilmente articular a utilização intensiva e atualizada da hipermídia e da cibertecnologia com seu apropriado **desenho instrucional**, necessário para produzir a alquimia entre forma e conteúdo, para dar Sabor ao Saber, **Prazer ao Aprender**, caminhando dessa forma na direção da **Era Edutainment**.

**Quarto:** saber desenvolver, supervisionar e aprimorar permanentemente novas formas de **aprendizagem colaborativa**, que sem dúvida será um dos fatores críticos de sucesso nesta nova era de interconectividade, da sociedade em rede e das comunidades de aprendizagem.

**Quinto:** reforçar os quatro pilares da Educação do Futuro propostos pela UNESCO no Relatório Delors: **Aprender a Aprender, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser**. Isto significa, em particular, promover o desenvolvimento de competências e assim, não só de conhecimentos, mas também de habilidades e atitudes e, portanto, de **Valores Humanos**.

Tudo isto indica que os esforços das Universidades, responsáveis pela geração do **Capital Intelectual** no país, indispensável para a sustentabilidade da sociedade do conhecimento, devem ser condizentes com a urgente necessidade de gerar também **Capital Social**, indispensável para o bem-estar e até a sobrevivência da própria sociedade.

Afortunadamente, começamos a perceber, na sociedade em geral o despertar para um novo senso de responsabilidade, ética e cidadania.

O Instituto Ethos<sup>11</sup> que desenvolveu um exemplar indicador de responsabilidade social e que já conta com o apoio e participação das 500 maiores empresas do Brasil, tem como lema **“Por que a universidade valoriza aqueles que valorizam a sociedade”**. Na UNICAMP, o recentemente aprovado Plano Estratégico Institucional, bem como as iniciativas de articulação de projetos socioambientais junto às prefeituras da região certamente mostram que estamos no caminho de colocar em forma mais plena e explícita os recursos da Universidade ao serviço da comunidade.

Manifestamos este novo espírito de responsabilidade social observando e participando do crescimento acelerado do terceiro setor do voluntariado e da Década da Paz. Na verdade. Mesmo que a transição de um cérebro global, que está acontecendo para um coração global, que está por acontecer, possa ainda demorar algum tempo, parece que estamos sendo forçados a acordar para o fato de que toda crise é um sinal de alerta e representa tanto riscos quanto oportunidades, conforme nos ensina a sabedoria Taoísta.

Sem dúvida, quanto maior a crise maior é o risco de catástrofes, de colapso dos sistemas. Mas também são maiores as oportunidades de transformações radicais, de verdadeiras metamorfoses.

---

<sup>11</sup> ([www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)),

O momento é delicado e requer como nos recomenda Ítalo Calvino: rapidez, flexibilidade, transparência e muita criatividade e boa vontade, para se poder articular estrategicamente os esforços do primeiro, segundo e terceiro setores em direção a projetos viáveis, inovadores e socialmente prioritários.

Vamos superar a era da sociedade do mercado que, conforme nos ensina James Hillman, prioriza o crescimento e a eficiência em deterioração do serviço e da manutenção. **Vamos montar um laboratório de ação social e abrir um portal da solidariedade!** Desta forma estaremos alinhados com as tendências Macrotransições, bem como sintonizados com a visão de utopia de Universidade de Dom Pedro Casadáliga: **Uma Universidade que se forja de calores e compromissos... clube de poetas vivos e de intelectuais orgânicos; vanguarda até, mas a serviço!**

*Shalon na Evernet.*

*"P.D. Dear Herm: our cheese is now knowere. Find your way fast, and take ca-HAM".*